



Jorge Sampaio: Recurso a Energias Renováveis é incontornável

Somos parte da tempestade, não podemos esperar que a tempestade passe

“O problema está precisamente aqui! Como estas medidas são sempre de muitos anos, 30, 50, 100 anos, nunca estão na agenda política imediata, para amanhã. E se não estão para amanhã, não estão para 20 anos, não estão para 40, não estão para 100. Esse o problema mais grave que se põe, adiar aquilo que afinal é de uma urgência imensa... Não podemos esperar que a tempestade passe, porque somos parte da tempestade!”

De improviso e “metidas” no discurso oficial, estas palavras do Presidente da República reforçam o essencial da sua mensagem:

“A necessidade de um crescente recurso a energias renováveis e dentro destas, à energia solar, é incontornável” e acrescentou “é possível afirmar ter ficado razoavelmente estabelecido o valor-chave da energia solar dentro do conjunto das energias renováveis, bem como das possibilidades imediatas da sua aplicação no caminho para um desenvolvimento sustentável.”

O Presidente da República, Jorge Sampaio, falava na sessão de abertura do XI Congresso Ibérico e VI Congresso Ibero-Americano de Energia Solar (CIES 2002), em que foi homenageado como sócio 1000 da Sociedade Portuguesa de Energia Solar (SPES).

A nossa maior jazida de energia é a eficiência energética

Não é só a energia solar térmica e a **Iniciativa Pública – Água Quente Solar para Portugal** que aqui está debate.

O Director Geral de Energia, Jorge Borrego, ao encerrar a manhã de trabalhos lembrou outra programa a ser apresentado neste congresso, a **Iniciativa Pública – P3E, Programa para a Eficiência Energética dos Edifícios** que levará a uma mudança radical na forma de construir em Portugal. Temos casas quentes no Verão (consumo desnecessário de ar condicionado) e frias no Inverno (consumo desnecessário de energia em aquecimento) por falta de eficiência energética dos edifícios. Isso tem de mudar! Usando uma citação do próprio Director Geral de Energia: “a nossa maior jazida de energia é a eficiência energética”.

Mas, se do lado da oferta se deve haver mudanças, também do lado da procura, dos consumidores e da gestão do recursos devem existir preocupações ambientais.

Certos do interesse deste evento, convidamos o vosso órgão de comunicação social a seguir os trabalhos do CIES 2002 que decorre até 2 de Outubro, no Hotel Tivoli Marinetel, em Vilamoura.

Para além do congresso, é possível realizar reportagens e entrevistas sobre as energias renováveis e, em particular, sobre as iniciativas AQSpP e o P3E. Para tal, basta contactar a ADENE ou o responsável de imprensa do congresso: André Peralta 968 013 600; email cmperalta@mail.telepac.pt

As Iniciativas Públicas “Água Quente Solar para Portugal” (IP-AQSpP) e “Programa para a Eficiência Energética dos Edifícios” (P3E) são financiadas pelo Programa Operacional da Economia (POE), através da Medida 2.1 – Apoiar Actividades e Produtos de Dimensão Estratégica e pelo Programa Fundo Social Europeu (FSE), através da Medida 2.3 – Apoio para a Qualificação de Recursos Humanos.